

Luís Vaz de CAMÕES

(Lisboa, 1525/1580)

“Amor é fogo que arde sem se ver...”

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

VOCABULÁRIO para falar do soneto de Camões

O POEMA/O POETA

O SONETO = duas QUADRAS e dois TERCETOS.

O último terceto = A CHAVE DE OURO.

O VERSO é composto por SÍLABAS = O DECASSÍLABO tem 10 sílabas.

A ANÁFORA = repetição de palavra(s) no início de versos. Ex; ‘É’

AS NEGAÇÕES = ‘não’ (repetido duas vezes nas quadras), ‘sem’ (repetido duas vezes nas quadras) e ‘nunca’ (na segunda quadra)

AS OPOSIÇÕES = ‘contentamento descontente’, ‘não querer/bem querer’, ‘se ganha em se perder’, etc.

OS CAMPOS LEXICAIS = O *INFERNO* (1ª quadra): ‘fogo que arde’, ‘ferida que dói’, ‘dor que desatina’.

A *INSATISFAÇÃO* (2ª quadra): ‘não querer’, ‘solitário andar’, ‘nunca contentar-se’, ‘se perder’.

A *PERDA DE SI PRÓPRIO* (1º terceto): ‘querer estar preso’, ‘servir a quem vence’ e ‘ter com quem nos mata lealdade’.

A *INTERROGAÇÃO* (último terceto): não é possível definir o amor, pois ele é paradoxal.